

## A perspectiva das Letras em movimentos interdisciplinares

Por Anna Paula Lemos

O número 42 da Revista Interdisciplinar do Instituto de Humanidades (IHM) traz discussões que transitam pelas possibilidades que os estudos das Letras oferecem quando dialogam com outras áreas. Nesta edição, os estudos da História, do teatro e da dramaturgia se destacam e estabelecem relações com a linguística, com a literatura, com os estudos da tradução e do Ensino.

Em **AS REPRESENTAÇÕES DA NAÇÃO NOS TEATROS MUSICAIS BRASILEIROS DO SÉCULO XX**, Carolina Montebelo Barcelos aponta que no teatro de revista, no teatro musical engajado e no teatro musical biográfico há, no século XX, uma certa ideia de Brasil, seja para exaltar elementos considerados como nacionais ou nacionalistas, para discutir a realidade social e política do país, ou como pano de fundo para contextualizar artistas da música. Desse modo, ela analisa “de que forma se deram as representações da nação nessas manifestações teatrais, algo que a historiografia tradicional teatral brasileira, de certo modo, negligenciou”. **CARTAS DE AMIGO: HISTORICIDADE E TRADIÇÃO NAS CORRESPONDÊNCIAS DE JOAQUIM NABUCO (1872-1909)** continua pelo viés da história. Stênio Bouças Alves Filho e Valéria Severina Gomes analisam os traços de permanência em um dos subgêneros da carta pessoal, a carta de amigo. “Investigamos a historicidade do texto e as tradições em 18 cartas de amigo: 13 cartas do século XIX e 5 cartas do século XX, escritas pelo pernambucano Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo. [...] identificamos que, a partir da interação social à distância realizada por intermédio da carta de amigo, o missivista Joaquim Nabuco faz uso da composição temática, da organização estrutural e de construções linguísticas que foram socialmente convencionadas e aceitas na composição do subgênero carta de amigo”.

Das cartas aos diários, o artigo **EXPERIÊNCIA E NARRAÇÃO EM DIÁRIO DO HOSPÍCIO** traz a análise dos relatos de Lima Barreto. “A partir dos trechos coletados, há a construção de um discurso o qual busca coligar histórias diversas dos outros internos, promovendo, assim, a dilatação do espaço narrativo e da experiência que, somente por meio da literatura, o escritor é capaz de atingir”, diz Patrícia Teixeira Das Chagas Rosa.

Em **O PALCO DO LIVRO E A TRADUÇÃO DRAMÁTICA** a pergunta fundamental é a seguinte: o que ocorre com uma peça quando traduzida em livro? Afirma o autor Hugo Simões que “O livro enquanto repositório de um texto performático é delineado [...] como possibilidade de diálogo entre dramaturgo, tradutor e companhias de teatro, uma vez que pode funcionar de forma não estática como aparato crítico para a variedade de montagens que uma peça guarda em seu devir”.

O artigo **O TEMA DA MALDADE NA TRILOGIA ESPACIAL DE C. S. LEWIS** aponta e analisa o tema *maldade* como um dos principais dos romances *Out of the Silent Planet*, *Perelandra* e *That Hideous Strenghth*. “Conclui-se que a maldade na *Trilogia* pode ser relacionada a 1) uma visão de mundo caracterizada por certa concepção de tempo linear; 2) à noção darwiniana de luta pela vida (presente no romance de Wells); 3) ao mito bíblico da Queda. Outrossim, conclui-se que a maldade se manifesta recorrentemente na ficção de Lewis através de violência física, especialmente contra animais, e que ela é irreversível e irremediável”, afirma o autor Arthur Barboza Ferreira.

Rochele Moura Prass e Marinês Andrea Kunz em **A CINCO GRAUS DE DISTÂNCIA DA VERDADE: REFLEXÕES SOBRE A METODOLOGIA DA PESQUISA E ENSINO DE LITERATURA** refletem sobre o *modus operandi* das investigações em literatura e os benefícios sociais deste tipo de pesquisa, problematizando a metodologia e o ensino da literatura. O instrumento utilizado para a geração de hipóteses de leitura é o livro *Capitães da Areia* de Jorge Amado. “Trata-se de mostrar, na qualidade de resultados parciais, como estão construídos os raciocínios interpretativos da obra, no contexto da pesquisa sobre a representação da violência na interface discurso-personagem dessa narrativa. [...] Nessa composição, criam-se diálogos entre textos de pensadores dedicados à literatura, linguagem e Ciências Sociais. Entende-se que o fato literário, mesmo sob o escrutínio do método, não se presta ao rigor. O texto, artístico ou científico, é um objeto que muda de face a cada novo ato de leitura, reverberando no modo como a sociedade olha para as suas próprias manifestações. Assim, entende-se, o rigor do método em literatura não pode ser alcançado pelo índice de veracidade dos resultados, e sim pela apresentação do fluxo das subjetividades que geram hipóteses interpretativas num diálogo com diversos elementos da cultura”, dizem as autoras.

**MEMÓRIA INDIVIDUAL E EXPERIÊNCIA ESTÉTICA EM INFÂNCIA,** DE J. M. COETZEE também segue pelo viés da análise crítica-interpretativa da literatura. “[...] procura-se verificar a utilização da memória individual, não só como tema, mas também matriz e substrato para criação literária”, diz a autora Franciele Aparecida Nogozecky.

Da literatura ao estudo da língua e sua relação com a música, Regina Farias de Queiroz faz um relato de experiência no artigo **LÍNGUA ITALIANA APLICADA À ÓPERA: APONTAMENTOS DE UM PROJETO LINGUÍSTICO PARA FINS ESPECÍFICOS**. “A fim de contextualizar o ensino de língua italiana aplicado a cantores líricos, apresento, neste trabalho, um relato da minha experiência docente no projeto de extensão Língua italiana aplicada à ópera do curso de Música da Universidade do Estado do Amazonas no qual tomou como sujeitos da pesquisa os componentes de dois coros pertencentes aos corpus artísticos do Teatro do Amazonas e apropriou-se da ópera como uma atividade multimodal, à medida em que essa articula o libreto, a partitura e a encenação. Sendo assim, proponho-me a apresentar as etapas experienciadas no projeto mencionado articulando os conteúdos desenvolvidos aos estudos que se voltam para o ensino de língua italiana para fins específicos e profissionais, nesse caso, o italiano aplicado à música lírica. [...] Como resultados, foram percebidos no âmbito qualitativo, por meio do acompanhamento das aulas e dos ensaios, um maior amadurecimento no processo de preparação vocal e na performance de palco”.

Fechando a edição, Rízia Lima Oliveira em **A RESISTÊNCIA NA AUTOFIÇÃO DE BERNARDO KUCINSKI** busca “[...] evidenciar de que forma a violência, o poder e a memória se constituem na literatura e na história. Os textos teóricos utilizados buscam evidenciar a violência no período da Ditadura Militar, como *Literatura e Violência* (2012), de Jaime Ginzburg, *A autoficção e os limites do eu* (2016) de Leyla Perrone Moisés, *História, memória e literatura* (2003) de Márcio Seligmann Silva, e ainda estudos que analisem o romance e a temática da violência em relação com a Literatura e a História”.

Boa leitura!